



Ministério da
Saúde

**Governo
Federal**

III Seminário Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos Brasília, 2 a 4 set 2014

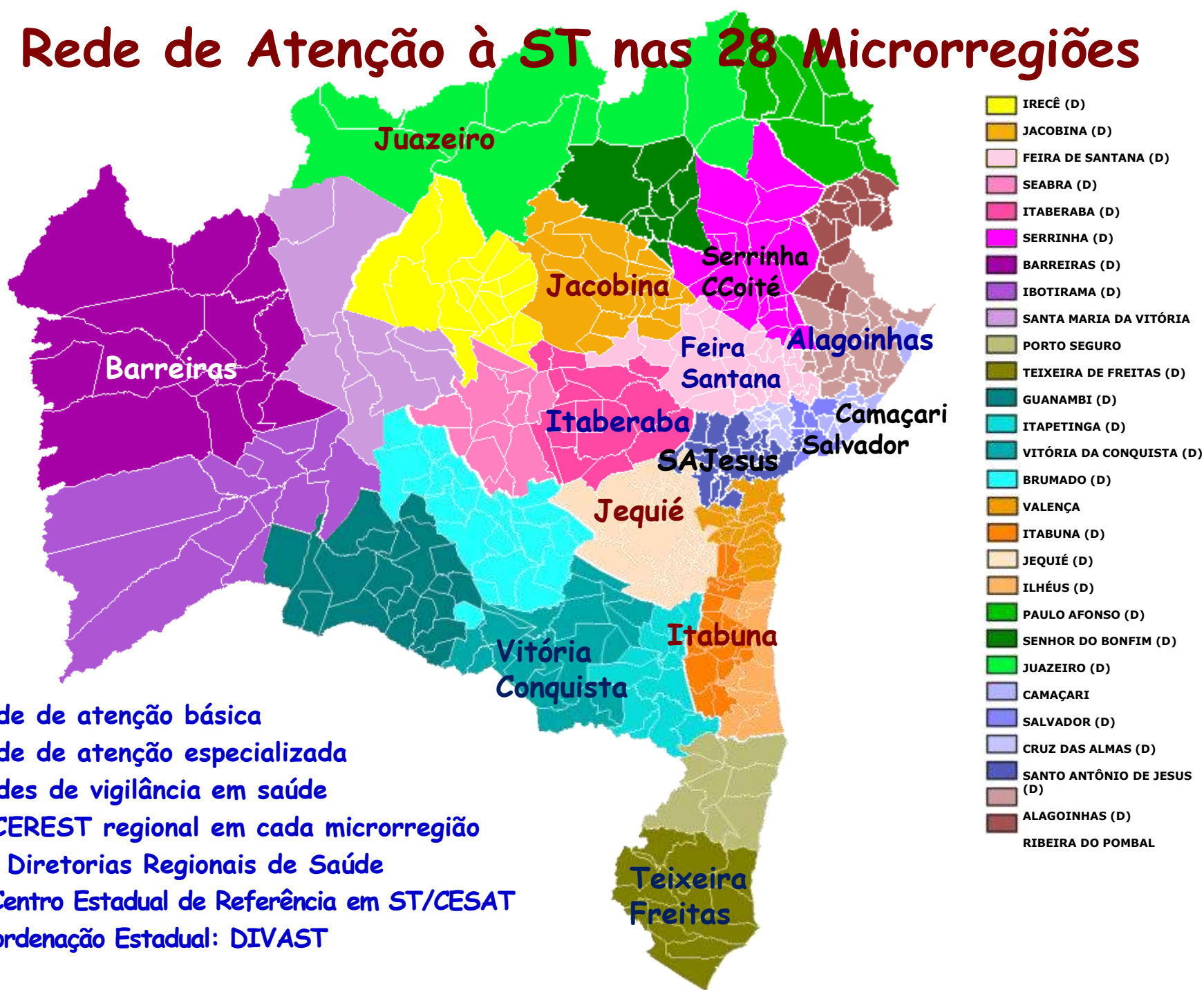
Monitoramento de intoxicações por agrotóxicos – experiência do CEREST/BA

Leticia Nobre

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde



Rede de Atenção à ST nas 28 Microrregiões





Lei Estadual Agrotóxicos

Decreto / Comissão Estadual Agrotóxicos / Manual VISAT

Manual VISAU Pop Exp Agrottox OPAS/MS

Caso Quixabeira - investigação óbitos - vídeo

Projeto VIGISUS / Jaguaquara, Miguel Calmon, Barra Choça, Cruz Almas, Juazeiro, Barreiras

1993

1995

1996

1997

1998 / 1999

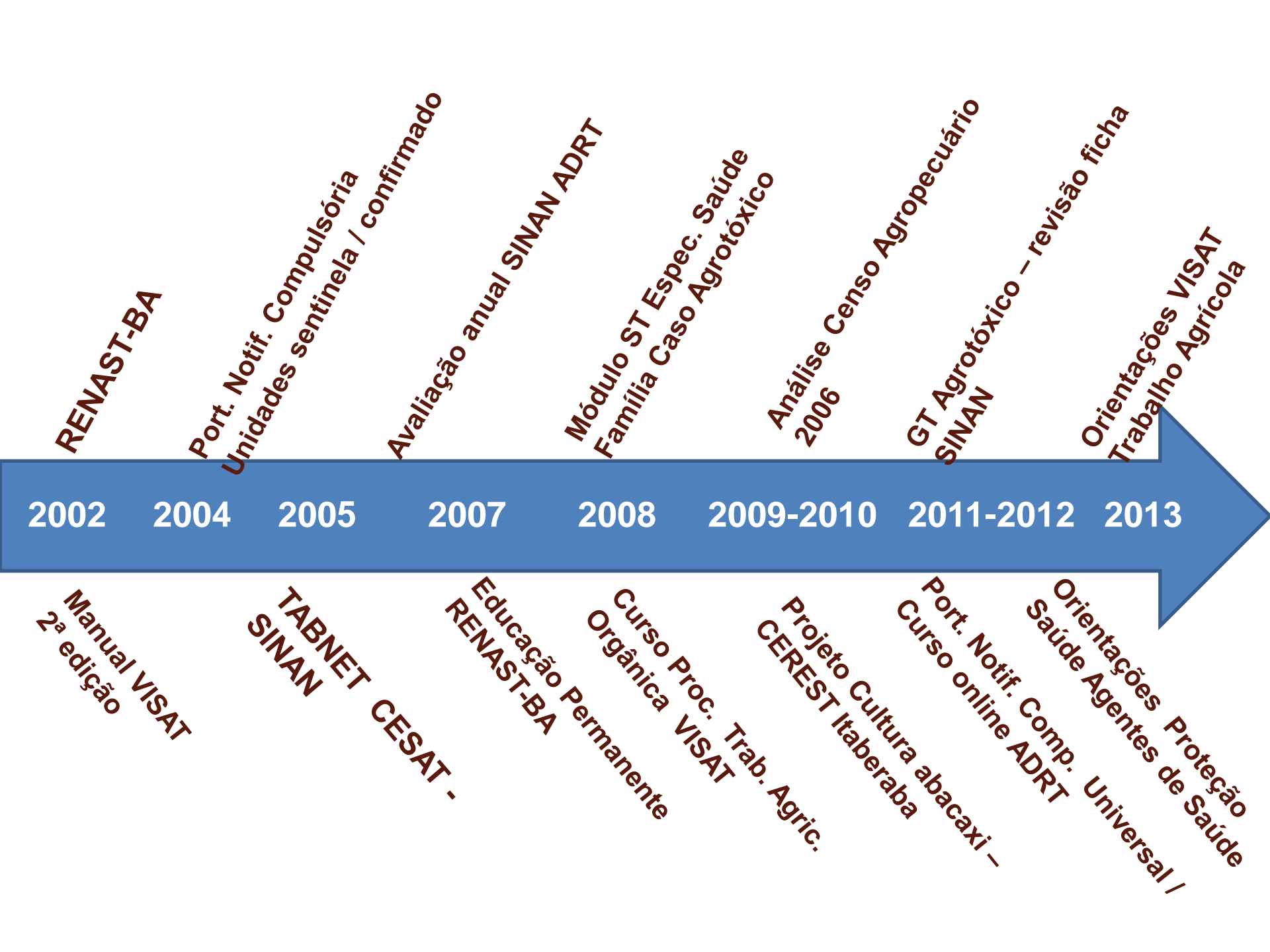
2000 / 2001

Projeto OPAS/MS VISAU Pop Exp Agrotóxicos — RJ, MG, PR, SP, BA - Barreiras

Port. Est. N° 2.867 Notificação compulsória Intox. Agrotóxicos

Inquérito populacional região fumageira Gov. Mangabeira

Cursos VISAU - Especialização



RENASt-BA

**Port. Notif. Compulsória
Unidades sentinelas / confirmado**

Avaliação anual SINAN ADRT

**Módulo ST Espec. Saúde
Família Caso Agrotóxico**

**Análise Censo Agropecuário
2006**

**GT Agrotóxico – revisão ficha
SINAN**

**Orientações VISAT
Trabalho Agrícola**

2002

2004

2005

2007

2008

2009-2010

2011-2012

2013

**Manual VISAT
2ª edição**

**TABNET SINAN
CESAT -**

**Educação Permanente
RENASt-BA**

**Curso Proc. Trab. Agric.
Orgânica VISAT**

**Projeto Cultura abacaxi
CEREST Itaberaba**

**Port. Notif. Comp. Universal /
Curso online ADRT**

**Orientações Proteção
Saúde Agentes de Saúde**





Cultura abacaxi Itaberaba



Agrotóxicos utilizados na cultura de abacaxi, Itaberaba, BA, 2008.

Nome	Tipo	Classe toxicológica	Princípio Ativo	GRUPO QUÍMICO
Cercobin700	fungicida	IV	Tiofanato metílico	benzimidazol
Folicur 200 CE	fungicida sistêmico	III	Tebuconazol	organofosforado
Decis 25 CE	inseticida	III	Deltametrina	piretróide
Karmex	herbicida	III	Diuron	uréia
Adesil	espalhante adesivo	IV	Alquilfenolpoglicoléter	Alquil Fenol Etoxilado
Ethrel	regulador de crescimento	III	Etefon	etileno
Endosulfan AG	inseticida	I	Endosulfan	clorociclodieno clorano
Folisuper	inseticida	I	Paratinona-metilica	organofosforado
Lharaguens-S	espalhante adesivo	IV	Polioxietileno alquilfenol éter	
Nativo	fungicida	III	Trifloxistrobina+ Tebuconazol	estrobilurina+Triazol
Connect	inseticida	II	Imidacloprido + Beta-ciflutrina	neocotinóide + piretróide

Manual de Normas e Procedimentos Técnicos para a Vigilância da Saúde do Trabalhador



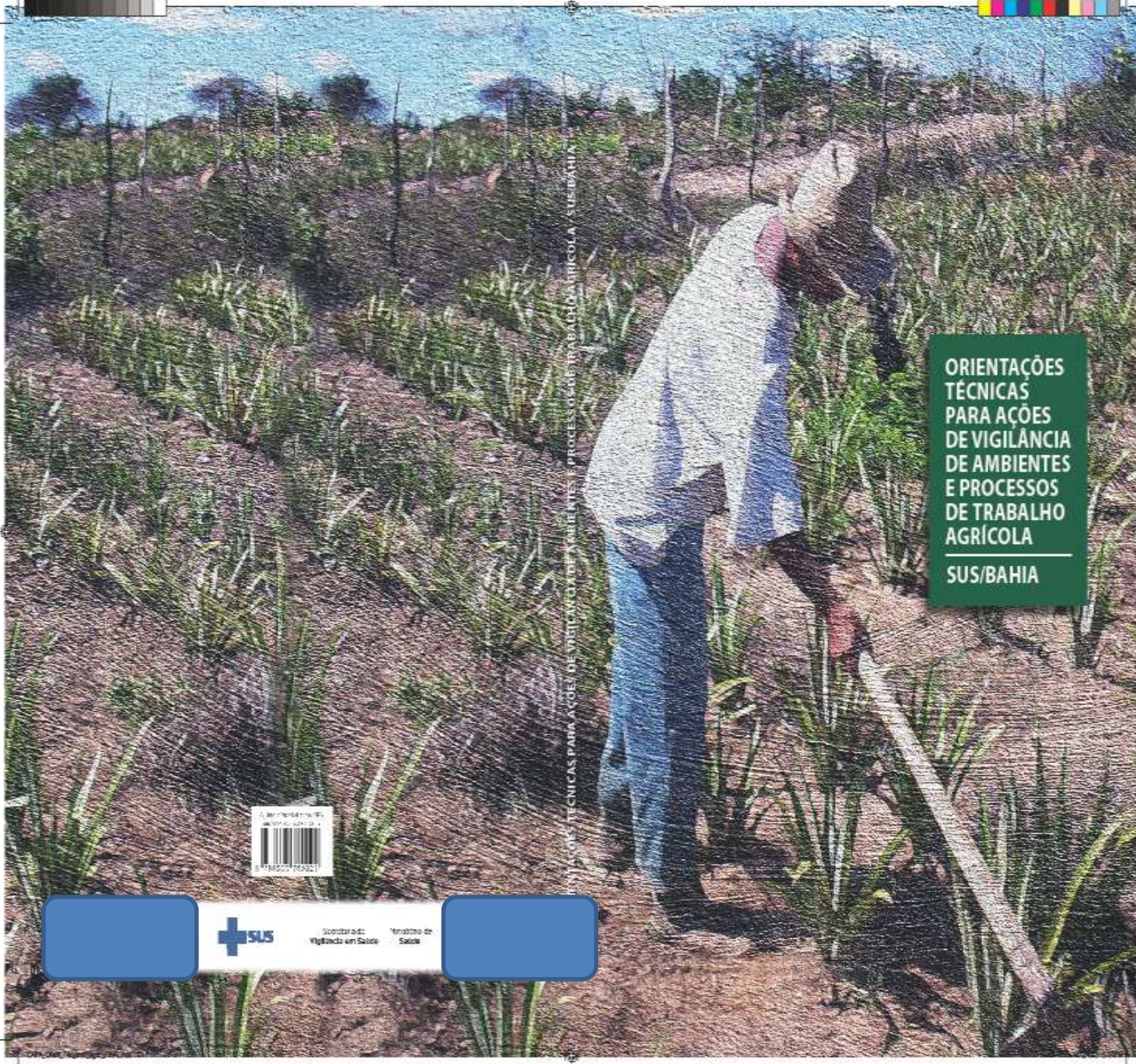
Capítulo 11 Intoxicações por Agrotóxicos

2002

Governo do Estado da Bahia
Secretaria da Saúde
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde
Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador



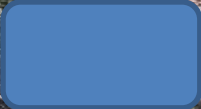




ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA AÇÕES DE VIGILÂNCIA DE AMBIENTES E PROCESSOS DE TRABALHO AGRÍCOLA - SUBEBAHIA

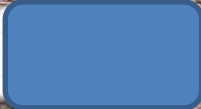
**ORIENTAÇÕES
TÉCNICAS
PARA AÇÕES
DE VIGILÂNCIA
DE AMBIENTES
E PROCESSOS
DE TRABALHO
AGRÍCOLA**

SUS/BAHIA



Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério de
Saúde



Estratégias para produção e divulgação de informações em Saúde do Trabalhador (e sobre Agrotóxicos) RENAST-Bahia

Mapeamento das atividades produtivas e da população trabalhadora e potencialmente exposta

Análise de Situação de Saúde dos Trabalhadores na Bahia -
anualmente

Avaliação da Notificação dos Agravos Relacionados ao
Trabalho no SINAN, Bahia, 2007-2011

Análise dados do Censo Agropecuário 2006

**Manutenção de ferramenta TabNet para disponibilizar
acesso às informações de diversas bases - CANAL ST**

Estratégias para produção e divulgação de informações em Saúde do Trabalhador (e sobre Agrotóxicos) RENAST-Bahia

Investimentos em capacitação de equipes para acesso e uso das informações; Cursos on-line e presenciais

Guia de Orientação para Análise de Situação de Saúde do Trabalhador

Divulgação em videoconferências, Jornal Infoc

Peças comunicacionais em construção - folhetos, cartazes, spot rádio - trabalhadores rurais, população, trabalhadores de saúde

Boletins e informes epidemiológicos - ainda não

Fontes de dados - Agravos / Acidentes

Previdência Social - Dataprev

Comunicação de Acidente de Trabalho

Sistema Único Integrado de Benefícios - **SUIB**

Sistema Único de Saúde - Datasus

Declarações Óbito - **SIM**

Registros hospitalares - **SIH**

Notificação compulsória - **SINAN**

Intoxicações - **SINITOX**

Atenção Básica - **SIAB**

Segurança Pública e Trânsito

Boletins de ocorrência policial - Delegacias Polícia

Laudos de necropsia - IMLNR

Boletins de ocorrência trânsito - Detran

Outros (agravos e fatores de risco)

Superintendência Regional do Trabalho e Emprego

Sindicatos de Trabalhadores

Notícias de jornais, TV, rádio, internet

Estudos epidemiológicos, sociológicos, antropológicos

Guia de Orientação para Análise de Situação de Saúde do Trabalhador, COGER

Onde buscar?

www.suvisa.ba.gov.br/saude_trabalhador

The screenshot displays the website for the Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (Suvisa) of the Bahia State Health Secretariat. The page is titled "Portal de Vigilância da Saúde".

Navigation and Search:

- Search bar: "Busca" with an "OK" button.
- Navigation menu: "MIDIATECA", "REVISTAS", "FALE CONOSCO", "LEGISLAÇÃO".
- Footer: "SECRETARIA DA SAÚDE", "Mapa do Site", "TERRA DE TODOS NÓS".

Left Sidebar (Navigation Menu):

- INSTITUCIONAL
 - Página Principal
 - A Suvisa
 - Bibliotecas
 - VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL** (highlighted with a red arrow)
 - SAÚDE DO TRABALHADOR
 - LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
 - INFORMAÇÃO EM SAÚDE
 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Main Content Area:

- NOTÍCIAS DESTAQUE:**
 - Próxima Reunião do Gt Planejamento dia 05/06/2013
[Próxima Reunião do Gt Planejamento: Data: 05-06-2013](#)
[Local: Sala de Reuniões Suvisa ...](#)
 - Reunião do Colegiado Suvisa
[Dia 07 de junho, às 09 horas, no auditório da DIVAST, com a seguinte pauta: 1. Informes:...](#)
 - A Oficina de planejamento Integrada foi encerrada na tarde do dia 24/05/2013.
A Superintendência de Vigilância e proteção da Saúde – Suvisa realizou no período de 22 a ...
 - LER TODAS
- PROGRAMAS E AÇÕES:** (Section with a photo of people in a meeting)
- SISTEMA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE:** (Section with a green background and grid pattern)

Taskbar: "Análise Suzana V6 (1).doc" and "Mostrar todos os downloads..."

SINAN - Onde buscar?

www.suvisa.ba.gov.br/saude_trabalhador/informacao_saude_trabalhador/pisast

The image shows a screenshot of a web browser displaying the SUVISA Portal de Vigilância da Saúde. The browser's address bar shows the URL: www.suvisa.ba.gov.br/saude_trabalhador/informacao_saude_trabalhador/pisast. The website header includes the SUVISA logo (Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia) and the DIVAST logo (Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador). The main navigation bar features links for 'MIDIATECA', 'REVISTAS', 'FALE CONOSCO', and 'LEGISLAÇÃO'. The page title is 'SAÚDE DO TRABALHADOR'. The left sidebar contains a menu with categories: 'SAÚDE DO TRABALHADOR', 'Página Principal', 'Institucional', 'A Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador', 'Informações em Saúde do Trabalhador', 'Publicações', 'VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL', 'INSTITUCIONAL', 'LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA', 'INFORMAÇÃO EM SAÚDE', and 'VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA'. The main content area is titled 'INFORMAÇÕES' and lists several publications. A red arrow points to the link 'TARNET Saúde do Trabalhador'. A red oval highlights the publication 'Documento Técnico - Intoxicações por Agrotóxicos na microrregião de Santo Antônio de Jesus - Bahia - 2012'. Other publications listed include 'Situação da Saúde do Trabalhador na Bahia-2010', 'Síntese da Situação da ST na Bahia-2009', 'Situação da Saúde do Trabalhador na Bahia-2009', 'Síntese da Situação da ST na Bahia-2008', 'Situação da Saúde do Trabalhador na Bahia-2008', 'Censo Agropecuário, Bahia, 2008', 'Síntese da Situação da ST na Bahia, 2007', 'Situação da Saúde do Trabalhador na Bahia-2007', and 'Relatório SINAN em Saúde do Trabalhador - 2010'. The browser's taskbar at the bottom shows various application icons and the system clock indicating 18:10 on 06/06/2013.

SINAN - Onde buscar?

www3.saude.ba.gov.br/cesat/TabNet.htm

pea ocupada - Google Ser... x Suvisa - Saúde do Trabalh... x CESAT-Informações em S... x TabNet Win32 3.0: Trabal... x

→ www3.saude.ba.gov.br/cesat/TabNet.htm

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

CESAT
CENTRO DE ESTUDOS DA
SAÚDE DO TRABALHADOR

Informações em Saúde do Trabalhador

TECNOLOGIA DATNET

Dados sobre Agravos e População relacionados ao Trabalho na Bahia

Notificações em Saúde do Trabalhador

» **Dados do SINAN Net:**

- [Notificação e Investigação \(Alguns dados\)](#)
- [Incidência dos Agravos Relacionados ao Trabalho por Local de Notificação](#)
- [Incidência dos Agravos Relacionados ao Trabalho por Local de Residência](#)
- [Y96 - Acidente de Trabalho](#)
- [Z20.9-Acidente de Trabalho com exposição à material biológico](#)
- [L98.9-Dermatoses Ocupacionais](#)
- [T65.9-Intoxicação Exógena](#)
- [Z57.9-Lesões por esforços repetitivos \(LER/DORT\)](#)
- [H83.3-Perda Auditiva Induzida por Ruído \(PAIR\)](#)
- [J64 - Pneumoconioses](#)
- [F99 - Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho](#)

PT 18:09 06/06/2013

[Notificação e Investigação\(Alguns dados\)](#)

[Incidência dos Agravos Relacionados ao Trabalho por Local de Notificação](#)

[Incidência dos Agravos Relacionados ao Trabalho por Local de Residência](#)

[Y96 - Acidente de Trabalho](#)

[Z20.9-Acidente de Trabalho com exposição à material biológico](#)

[L98.9-Dermatoses Ocupacionais](#)

[T65.9-Intoxicação Exógena](#)

[Z57.9-Lesões por esforços repetitivos\(LER/DORT\)](#)

[H83.3-Perda Auditiva Induzida por Ruído\(PAIR\)](#)

[J64 - Pneumoconioses](#)

[F99 - Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho](#)

Dados do SINAN Windows

Dados do Instituto Nacional de Seguridade Social(INSS)

» [Acidentes, Doenças e Óbitos Relacionados ao Trabalho:](#)

[Taxas de Incidência e Mortalidade - 2003-10](#)

[População de Residentes e Economicamente Ativa \(PEA\) por Município. Bahia, 2000, 05-10](#)

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

» [População de Trabalhadores Formais\(RAIS-CAGED\)](#)

[Trabalhadores Formais segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas \(CNAE 2.0\)-Bahia-2006-10](#)

[Trabalhadores Formais segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas \(CNAE 95\)-Bahia-2006-07](#)

Dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

População ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo grupamento ocupacional do trabalho principal, 2010. IBGE, Censo.

Grupo Ocupacional	Brasil N= 86.353.839 %	Bahia N= 5.841.078 %
Diretores e gerentes	3,9	3,1
Profissionais das ciências e intelectuais	9,8	8,1
Técnicos e profissionais de nível médio	6,4	5,3
Trabalhadores de apoio administrativo	7,0	5,3
Trabalhadores serviços, vendedores dos comércios e mercados	16,7	15,7
Trabalhadores agropecuária, florestais, caça e pesca	8,5	16,3
Operários e artesãos construção, artes mecânicas e outros	11,4	9,6
Operadores de instalações e máquinas e montadores	8,1	6,0
Ocupações elementares	20,2	23,8
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros	0,6	0,3
Ocupações mal definidas	7,5	6,6

Fonte: IBGE. TabNet, NISAT. Análise situação de Saúde do Trabalhador na Bahia, 2010.

Distribuição dos ocupados de 10 anos ou mais por grupamento de atividade econômica no trabalho principal segundo posição na ocupação, Bahia, 2012.

Grupamento de atividade econômica	Conta própria	Empregado com carteira de trabalho assinada	Empregado sem carteira de trabalho assinada	Empregador	Militar ou funcionário público estatutário	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador na produção para o próprio consumo	Trabalhador na construção para o próprio uso	Trabalhador não remunerado	Total
Agrícola	25,4	6,4	25,8	2,2	(1)	(1)	(1)	28,0	(1)	12,3	100,0
Indústria - outras	(2)	73,2	17,3	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	100,0
Indústria de transformação	25,0	56,3	15,2	2,4	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)	100,0
Construção	41,7	26,9	26,8	2,7	(2)	(1)	(1)	(1)	1,5	(2)	100,0
Comércio e reparação	31,2	37,1	21,0	6,5	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,1	100,0
Alojamento e alimentação	36,5	28,5	24,7	6,0	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	3,8	100,0
Transporte, armazenagem e comunicação	38,5	41,9	16,4	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)	100,0
Administração pública	(1)	16,6	29,2	(1)	54,2	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)	100,0
Educação, saúde e serviços sociais	4,3	31,0	24,2	2,5	37,5	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)	100,0
Serviços domésticos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	15,4	84,6	(1)	(1)	(1)	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	47,8	19,9	26,3	4,8	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)	100,0
Outras atividades	14,3	64,3	13,9	5,1	1,7	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)	100,0
Atividades mal definidas ou não declaradas	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)
Total	24,1	26,0	21,4	3,2	6,6	1,1	5,9	7,3	0,1	4,4	100,0

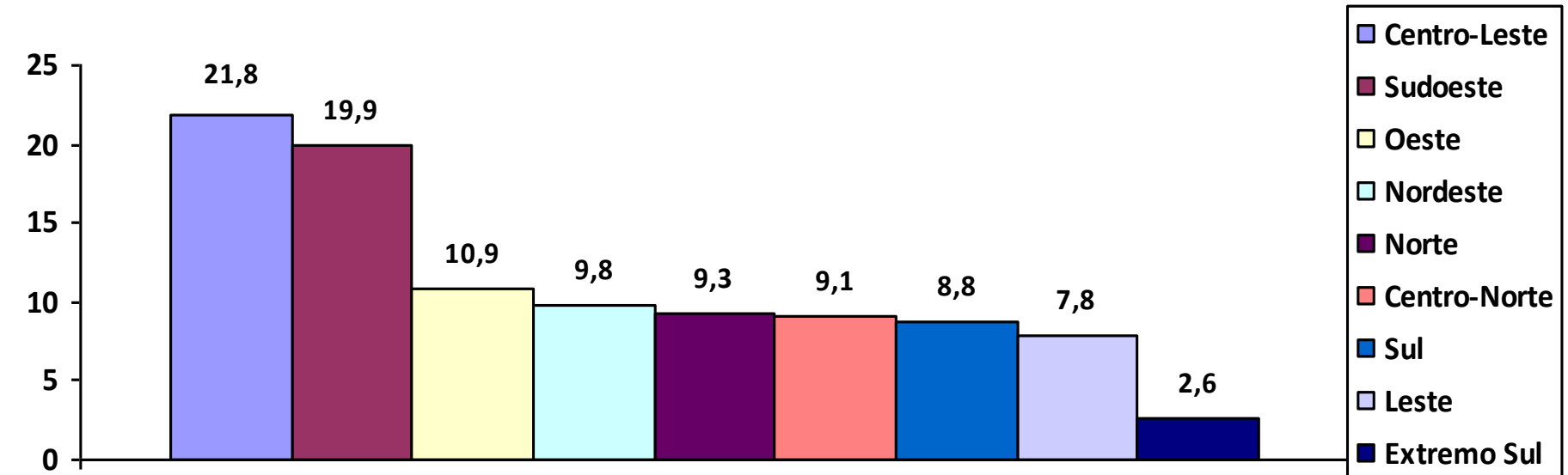
Fonte: IBGE. PNAD, 2012. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não há registro dos casos na amostra

(2) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

ESTIMATIVA POPULAÇÃO POTENCIALMENTE EXPOSTA

Distribuição (%) do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários por macro regional.
Bahia, 2006



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

BA - 2.325.984 trabalhadores

Macrorregião Barreiras - 253.532 trabalhadores

Municípios com maior percentual de estabelecimentos que utilizaram agrotóxicos em relação ao total de estabelecimentos. Bahia, 2006.

Municípios BA	Nº estab que usaram agrotóxico (A)	Total de estab (B)	% (A/B)
Malhada	1.433	1.815	79,0
Matina	1.421	1.823	77,9
Guanambi	3.475	4.693	74,0
Palmas de Monte Alto	2.104	2.918	72,1
Rodelas	430	615	69,9
Sebastião Laranjeiras	1.408	2.028	69,4
Candiba	1.941	2.824	68,7
Iuiú	650	1.000	65,0
Luís Eduardo Magalhães	190	342	55,6
Urandi	1.037	1.920	54,0
Riacho de Santana	1.595	2.987	53,4
Conceição do Almeida	911	1.739	52,4
Dom Basílio	1.302	2.560	50,9
Tanhaçu	1.015	2.084	48,7
Itaquara	392	824	47,6
Carinhanha	1.133	2.513	45,1
Aracatu	1.181	2.651	44,5
Livramento do Brumado	2.221	4.998	44,4
Serra do Ramalho	1.469	3.346	43,9
Brumado	1.494	3.413	43,8
Pindaí	1.299	2.983	43,5
Juazeiro	2.027	4.669	43,4
Jaguaquara	689	1.720	40,1

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Número de estabelecimentos agropecuários que utilizaram agrotóxicos e percentual de uso por grupos de área de lavoura em relação ao total de estabelecimentos por grupo. Bahia, 2006

Grupos de área de lavoura	Nº estab que usaram agrotóxico (A)	Total de estab	% (A/B)
Maior de 0 a menos de 1 ha	14.092	168.559	8,4
De 1 a menos de 2 ha	15.656	127.253	12,3
De 2 a menos de 5 ha	28.589	169.229	16,9
De 5 a menos de 10 ha	12.367	66.334	18,6
De 10 a menos de 20 ha	5.735	33.117	17,3
De 20 a menos de 50 ha	3.270	19.560	9,9
De 50 a menos de 100 ha	1.107	5.707	5,7
De 100 a menos de 200 ha	524	2.469	21,2
De 200 a menos de 500 ha	415	1.410	29,4
De 500 ha e mais	621	995	62,4
Sem declaração	7.426	166.895	4,4
Total	89.802	761.528	11,8

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Estabelecimentos agropecuários com lavoura temporária por alguns tipos de produtos e percentual de uso de agrotóxicos. Bahia, 2006.

Produtos	Total de estab que utilizaram agrotóxicos (A)	Total de estab. (B)	% (A/B)
Soja em grão	618	699	88,4
Tomate rasteiro (industrial)	898	1.387	64,7
Cebola	2.549	4.085	62,4
Algodão herbáceo	2.942	4.872	60,4
Sorgo em grão	2.905	5.114	56,8
Sorgo forrageiro	274	663	41,3
Melão	612	1.582	38,7
Alho	725	2.173	33,4
Fumo em folha seca	1.724	7.747	22,3
Melancia	2.682	17.836	15,0
Feijão fradinho em grão	20.684	143.443	14,4
Sementes de milho (produzidas para plantio)	49	384	12,8
Feijão verde	5.072	39.926	12,7
Abacaxi	467	3.884	12,0
Fava em grão	548	4.862	11,3
Abóbora, moranga, jerimum	2.391	21.531	11,1
Amendoim em casca	1.088	12.199	8,9
Feijão preto em grão	384	4.712	8,1
Sementes de feijão (produzidas para plantio)	75	922	8,1
Milho em grão	19.037	240.398	7,9
Milho forrageiro	341	4.311	7,9
Batata-inglesa	175	2.376	7,4
Feijão de cor em grão	7.205	102.491	7,0
Arroz em casca	290	5.143	5,6
Gergelim (semente)	23	425	5,4
Mandioca (aipim, macaxeira)	6.764	139.596	4,8
Forrageiras para corte	38	1.389	2,7
Cana-de-açúcar	369	15.055	2,5
Cana forrageira	37	1.858	2,0
Mamona	318	19.418	1,6

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

**Estabelecimentos agropecuários (%) que utilizaram agrotóxicos por destino das embalagens.
Bahia, 2006**

Destino das embalagens	%
Queimadas ou enterradas	56,3
Largadas no campo	12,8
Devolvidas ao comerciante	11,4
Depositadas no estabelecimento, aguardando para serem retiradas	8,6
Depósito de lixo comum	6,3
Outro destino	3,4
Recolhidas pela prefeitura ou órgãos públicos ou entregue à central de coleta de embalagens	3,0
Reaproveitadas	0,7
Vendidas	0,1
Total	100,0

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Número de estabelecimentos agropecuários por tipo de alternativa para controle de pragas e/ou doenças em vegetais, Bahia, 2006

Tipo de alternativa	Nº de estab	%
Fazem	52.329	6,9
Controle biológico	5.082	0,7
Queima de resíduos agrícolas e de restos de culturas	7.456	1,0
Outras (uso de repelente, caldas, iscas, etc.)	41.149	5,4
Não fazem	709.199	93,1
Total	761.528	100,0

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Incidência* de intoxicação por agrotóxico segundo macro regional. Bahia, 2006

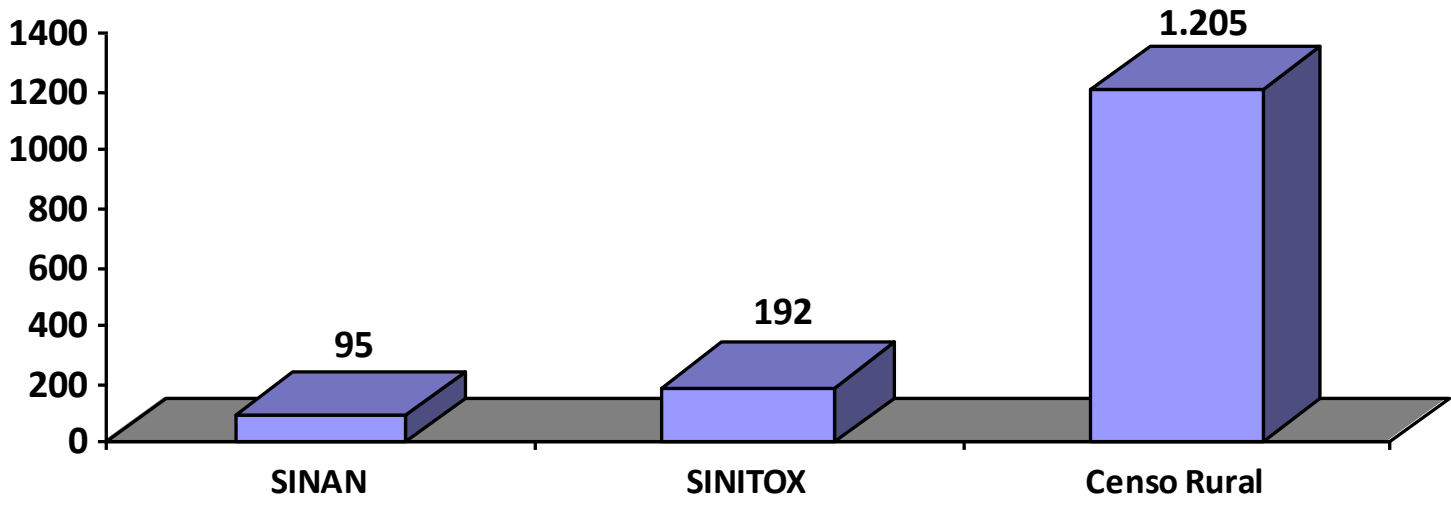
Macro Reg	N º de Intoxicações	Pessoas ocupadas	Incidência*
Sudoeste	513	463.963	11,0
Norte	195	215.420	9,0
Sul	101	205.698	4,9
Nordeste	106	228.943	4,6
Oeste	97	252.745	3,8
Extremo Sul	21	61.016	3,4
Centro-Leste	130	506.251	2,6
Leste	43	180.575	2,4
Centro-Norte	42	211.373	2,0
Total	1248	2.325.984	5,4

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

* Incidência por 1.000 pessoas

Nota: Cada estabelecimento que referiu pessoa (s) intoxicada (s) foi considerado 01(um) caso de intoxicação

Casos registrados de intoxicação por agrotóxico de uso agrícola no SINAN e no SINITOX, em 2007 comparados ao registro no Censo Rural, 2006. Bahia.



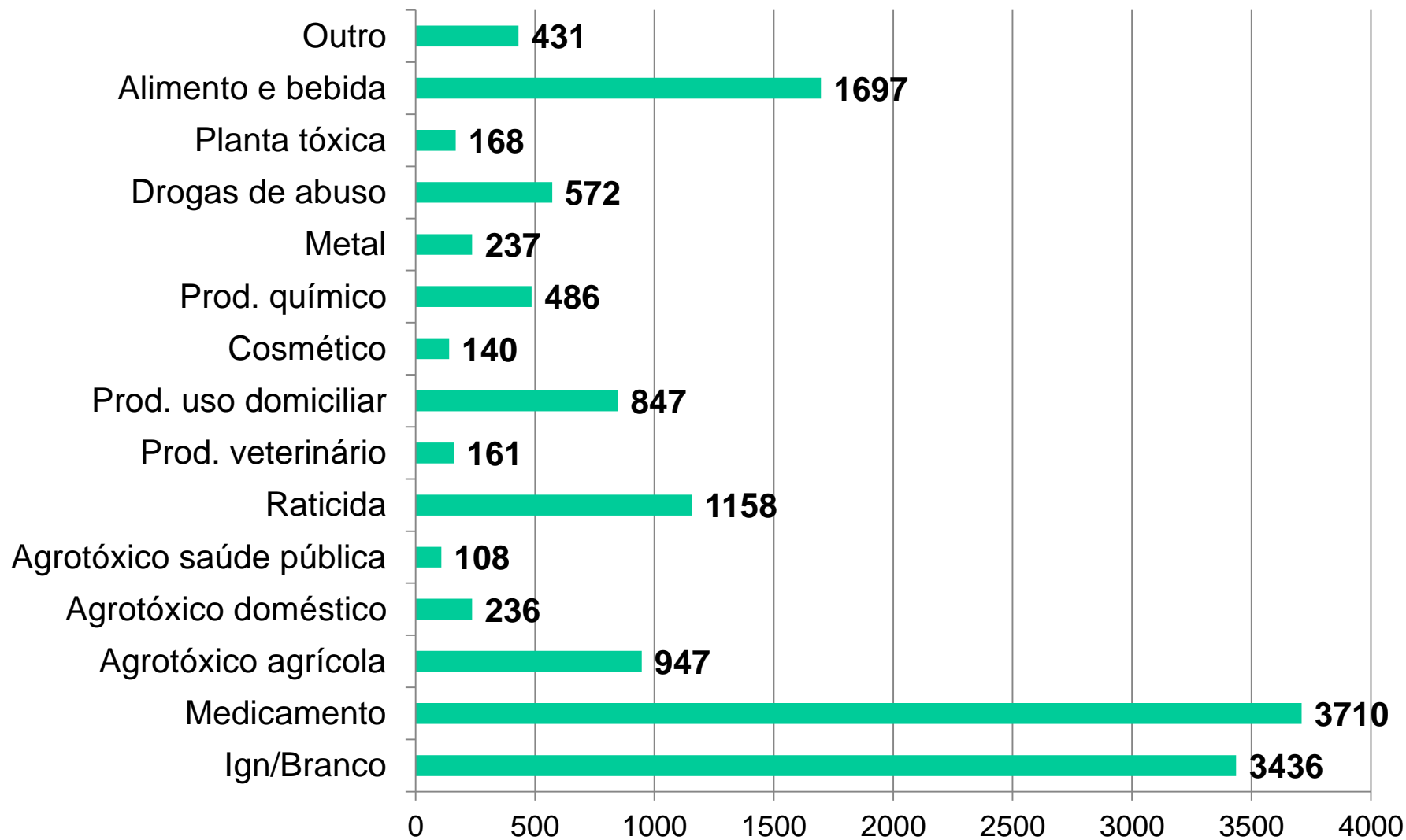
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2006; MS/Fiocruz/SINITOX, 2007; SESAB/DIS, 2007

Estabelecimentos agropecuários que utilizaram agrotóxicos por tipo de equipamento empregado na aplicação do agrotóxico e indicativo de pessoas intoxicadas. Bahia, 2006

Equipamento empregado	Nº de estab com referência de pessoas intoxicadas (A)	Total de estab que utilizaram agrotóxicos (B)	% (A/B)
Pulverizador costal	1.052	67.001	1,6
Pulverizador estacionário	20	1.461	1,4
Outro equipamento	113	11.743	1,0
Equipamento de tração mecânica e/ou animal	44	5.338	0,8
Por aeronave	6	1.061	0,6
Total	1.205	84.427	1,4

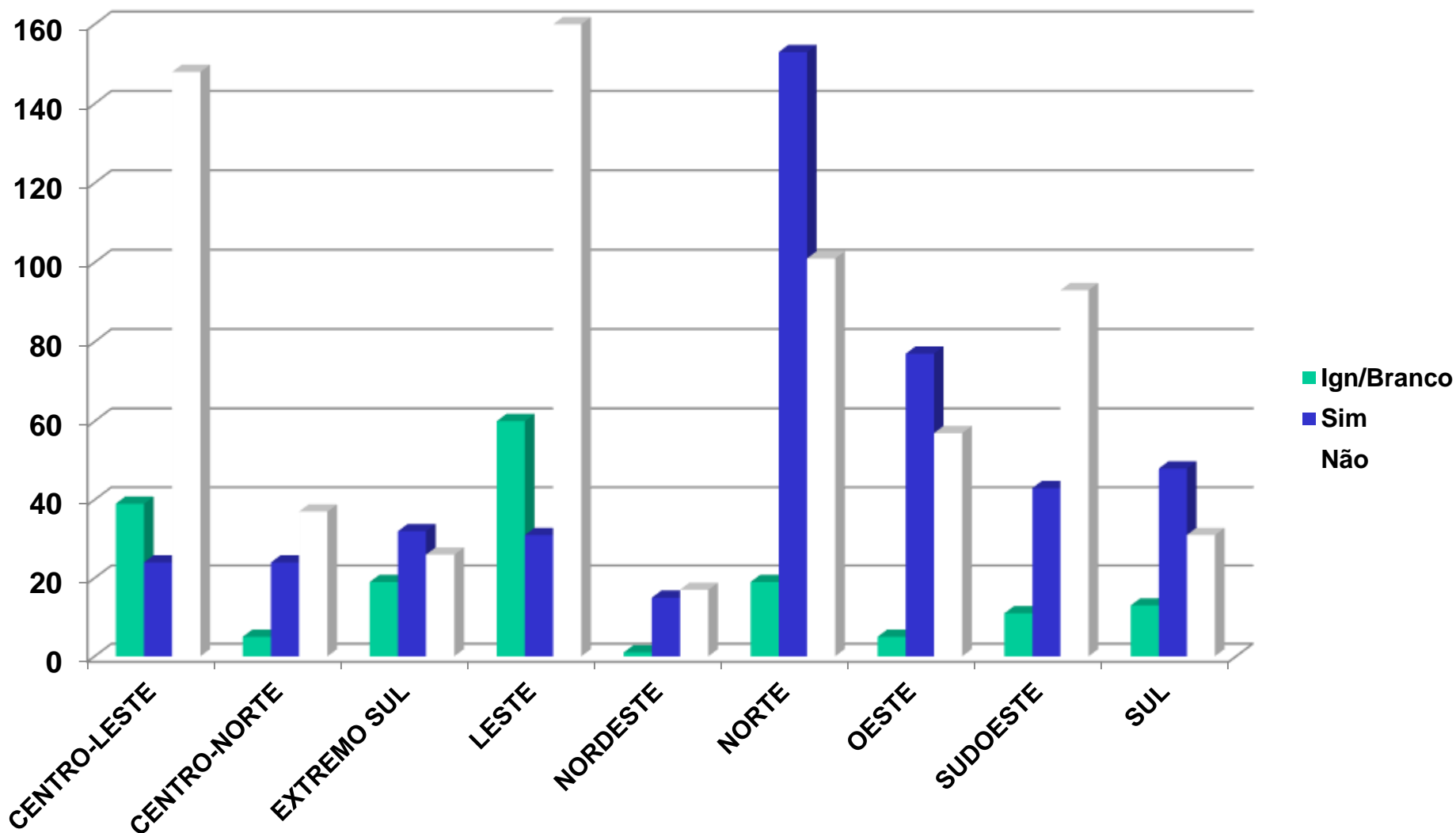
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Intoxicações exógenas notificadas no SINAN, segundo agente tóxico, 2007-2013, Bahia.



Fonte: SINAN, DIS, TabNet DIVAST.

Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) segundo a relação com o trabalho (Acidente de Trabalho), por macrorregião de notificação, 2007-2013, Bahia.



Fonte: SINAN, DIS, TabNet DIVAST.

Letalidade das intoxicações exógenas notificadas no SINAN, segundo agente tóxico, 2007-2013, Bahia.

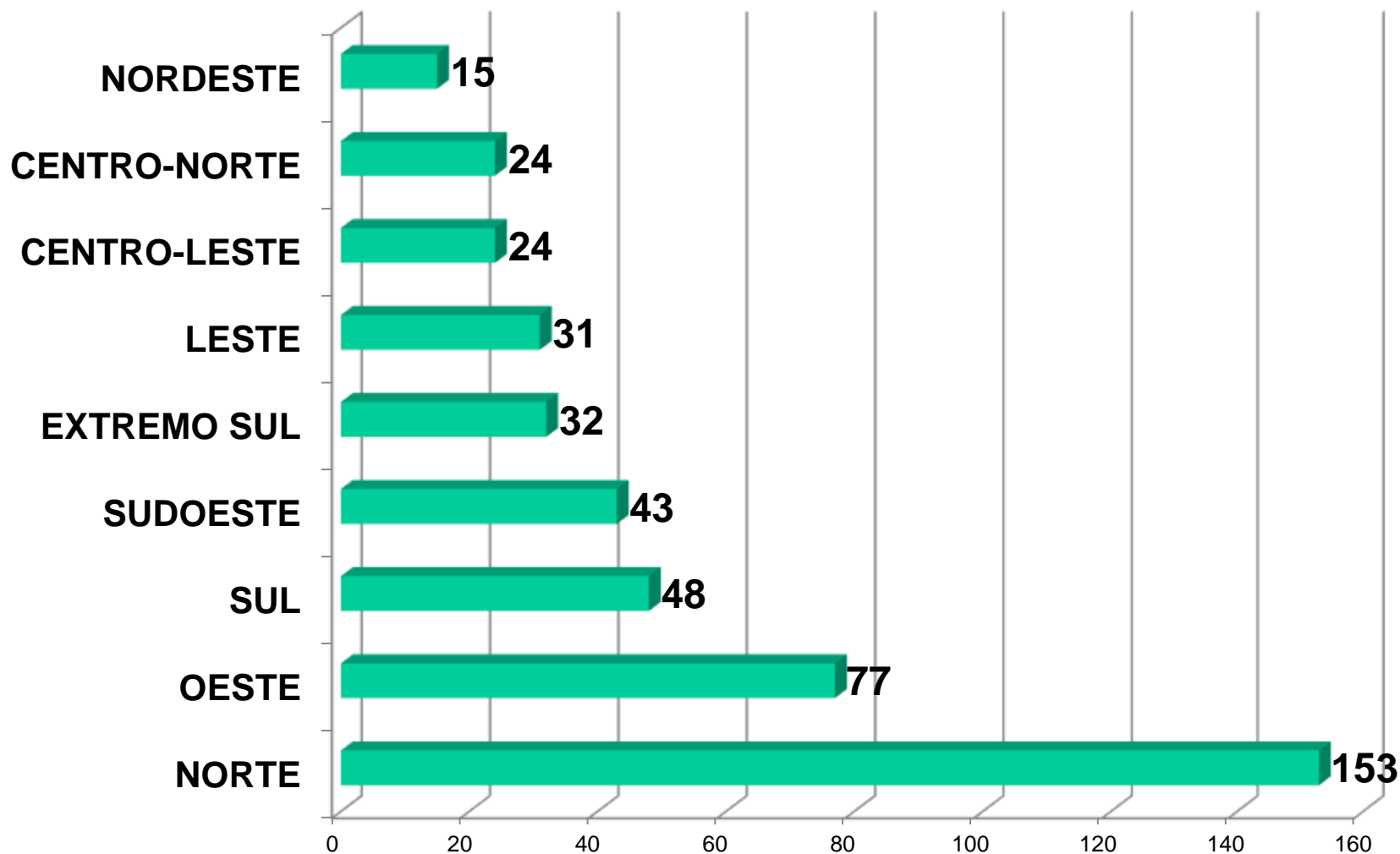
Agente Tóxico	Casos Notif.	Óbitos	Letalidade %
Ign/Branco	3436	20	0,6
Medicamento	3710	37	1,0
Agrotóxico agrícola	947	81	8,6
Agrotóxico doméstico	236	7	3,0
Agrotóxico saúde pública	108	1	0,9
Raticida	1158	73	6,3
Prod. veterinário	161	1	0,6
Prod. uso domiciliar	847	2	0,2
Cosmético	140		0,0
Prod. químico	486	4	0,8
Metal	237	2	0,8
Drogas de abuso	572	6	1,0
Planta tóxica	168	2	1,2
Alimento e bebida	1697	3	0,2
Outro	431	4	0,9
Total	14334	243	1,7

Fonte: SINAN, DIS, TabNet DIVAST.

Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) relacionadas ao trabalho (Acidente de Trabalho), por macrorregião de notificação, 2007-2013, Bahia.

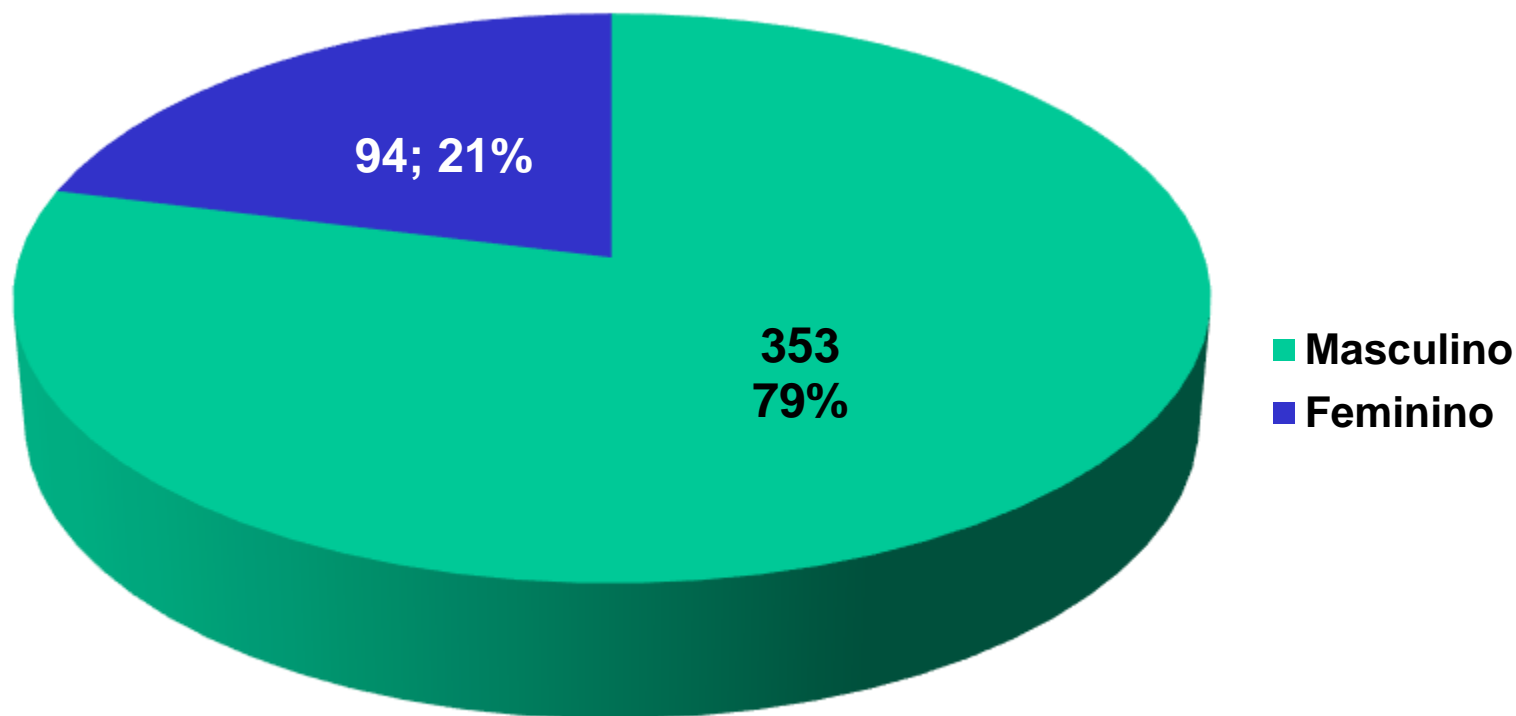
Macro Reg Notif	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
NORTE	14	13	16	18	27	19	46	153
OESTE	29	3	7	11	13	8	6	77
SUL	1-		2	3	11	15	16	48
SUDOESTE	8	8	4	7	8	3	5	43
EXTREMO SUL	2	4	7	8	3	3	5	32
LESTE	-	3	7-		3	10	8	31
CENTRO-LESTE	2	2	4	1	4	9	2	24
CENTRO-NORTE	9-		4	3	4	1	3	24
NORDESTE	1	1	2	2	7	1	1	15
Total	66	34	53	53	80	69	92	447

Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) relacionadas ao trabalho (Acidente de Trabalho), por macrorregião de notificação, 2007-2013, Bahia.



Fonte: SINAN, DIS, TabNet DIVAST.

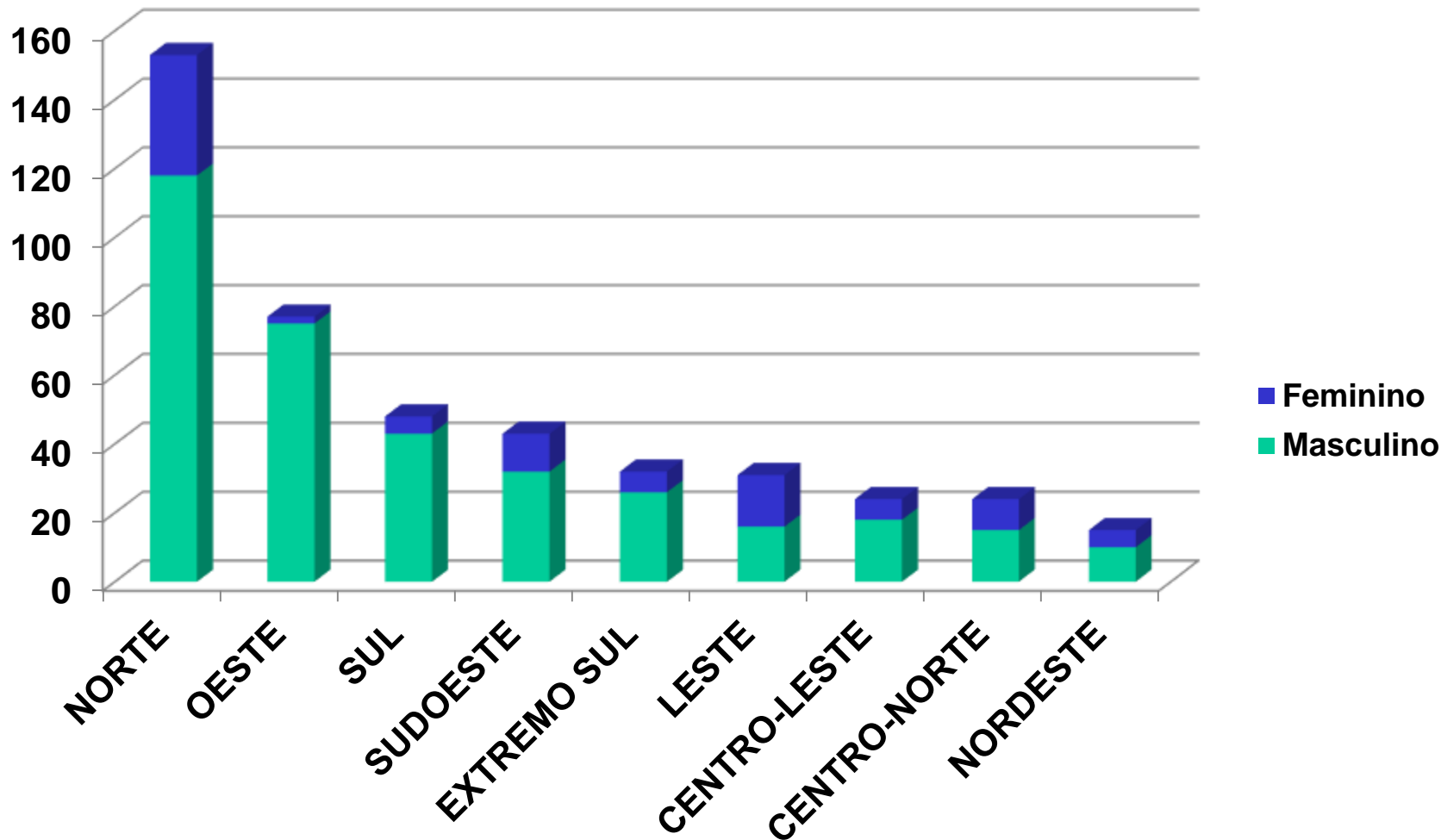
Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) relacionadas ao trabalho (Acidente de Trabalho), por sexo, 2007-2013, Bahia.



Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) relacionadas ao trabalho (Acidente de Trabalho), por sexo e macrorregião de notificação, 2007-2013, Bahia.

Macro Reg Notif	Masculino	Feminino	Total	Razão Homem/Mulher
NORTE	118	35	153	3,4
OESTE	75	2	77	37,5
SUL	43	5	48	8,6
SUDOESTE	32	11	43	2,9
EXTREMO SUL	26	6	32	4,3
LESTE	16	15	31	1,1
CENTRO-LESTE	18	6	24	3,0
CENTRO-NORTE	15	9	24	1,7
NORDESTE	10	5	15	2,0
Total	353	94	447	3,8

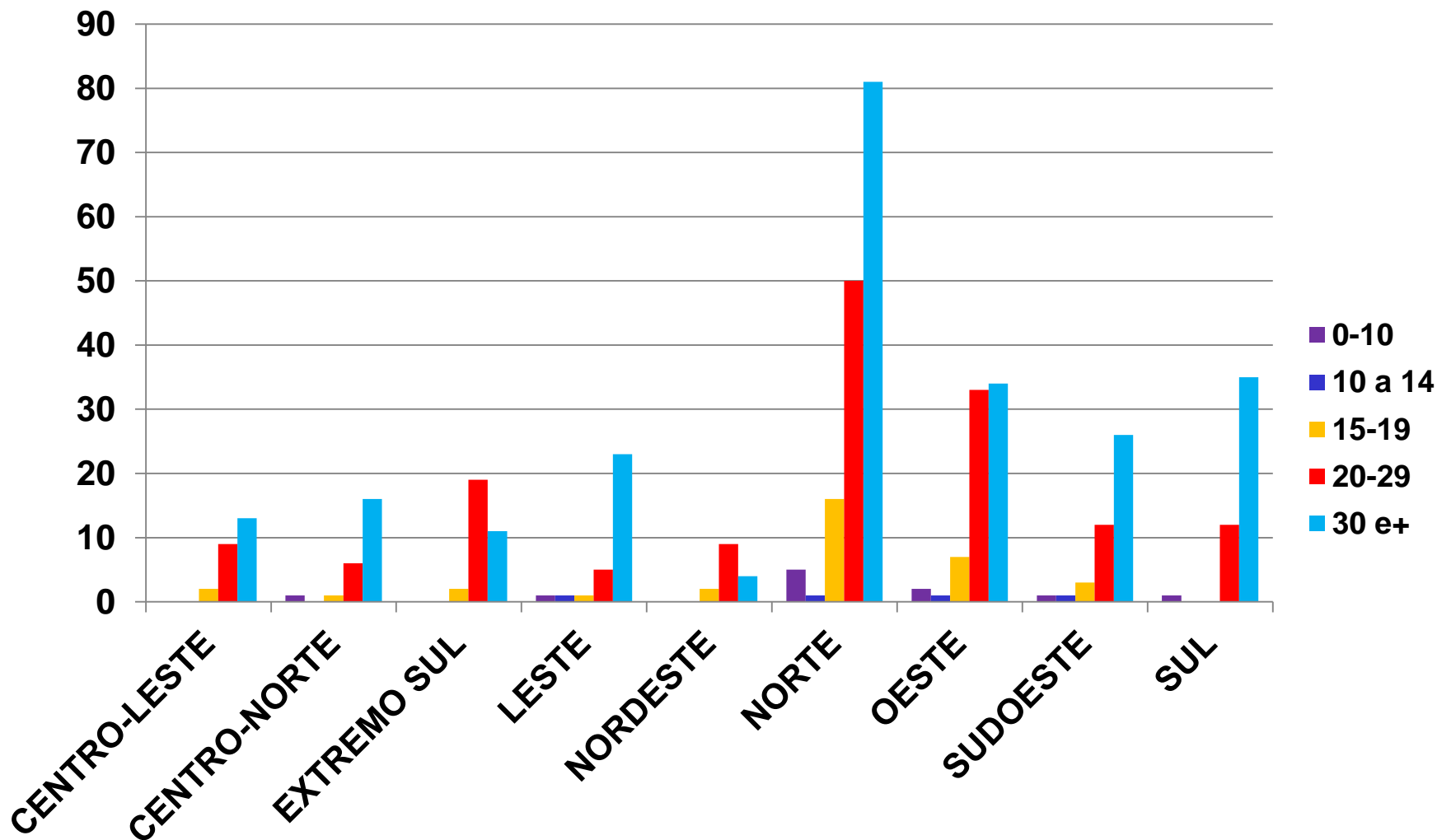
Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) relacionadas ao trabalho (Acidente de Trabalho), por sexo e macrorregião de notificação, 2007-2013, Bahia.



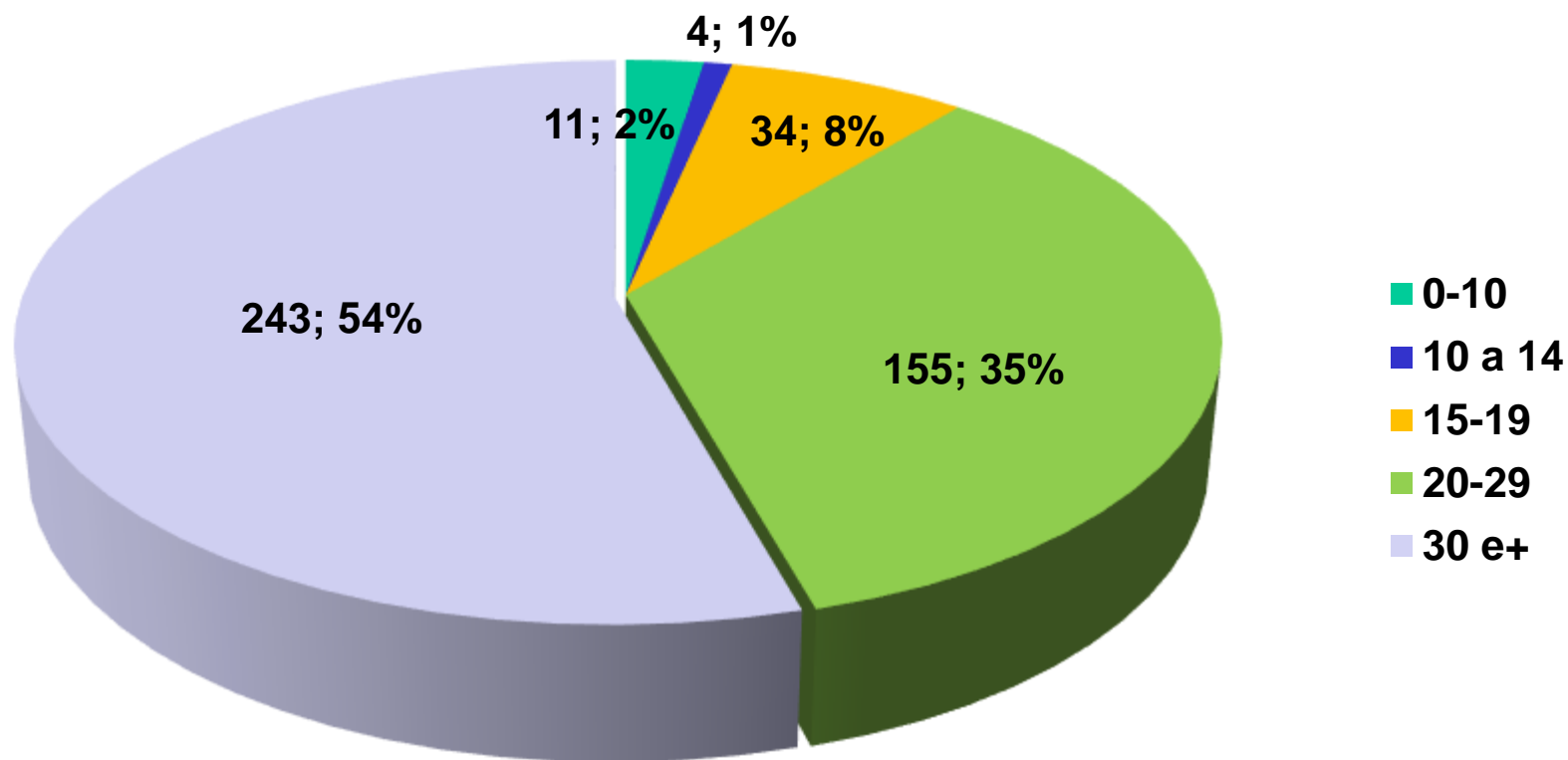
Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) relacionadas ao trabalho (Acidente de Trabalho), por faixa etária e macrorregião de notificação, 2007-2013, Bahia.

Macrorregião de Saúde	Faixa etária					Total
	0-10	10 a 14	15-19	20-29	30 e+	
CENTRO-LESTE	-		2	9	13	24
CENTRO-NORTE	1-		1	6	16	24
EXTREMO SUL	-		2	19	11	32
LESTE	1	1	1	5	23	31
NORDESTE	-	-	2	9	4	15
NORTE	5	1	16	50	81	153
OESTE	2	1	7	33	34	77
SUDOESTE	1	1	3	12	26	43
SUL	1-	-		12	35	48
Total	11	4	34	155	243	447

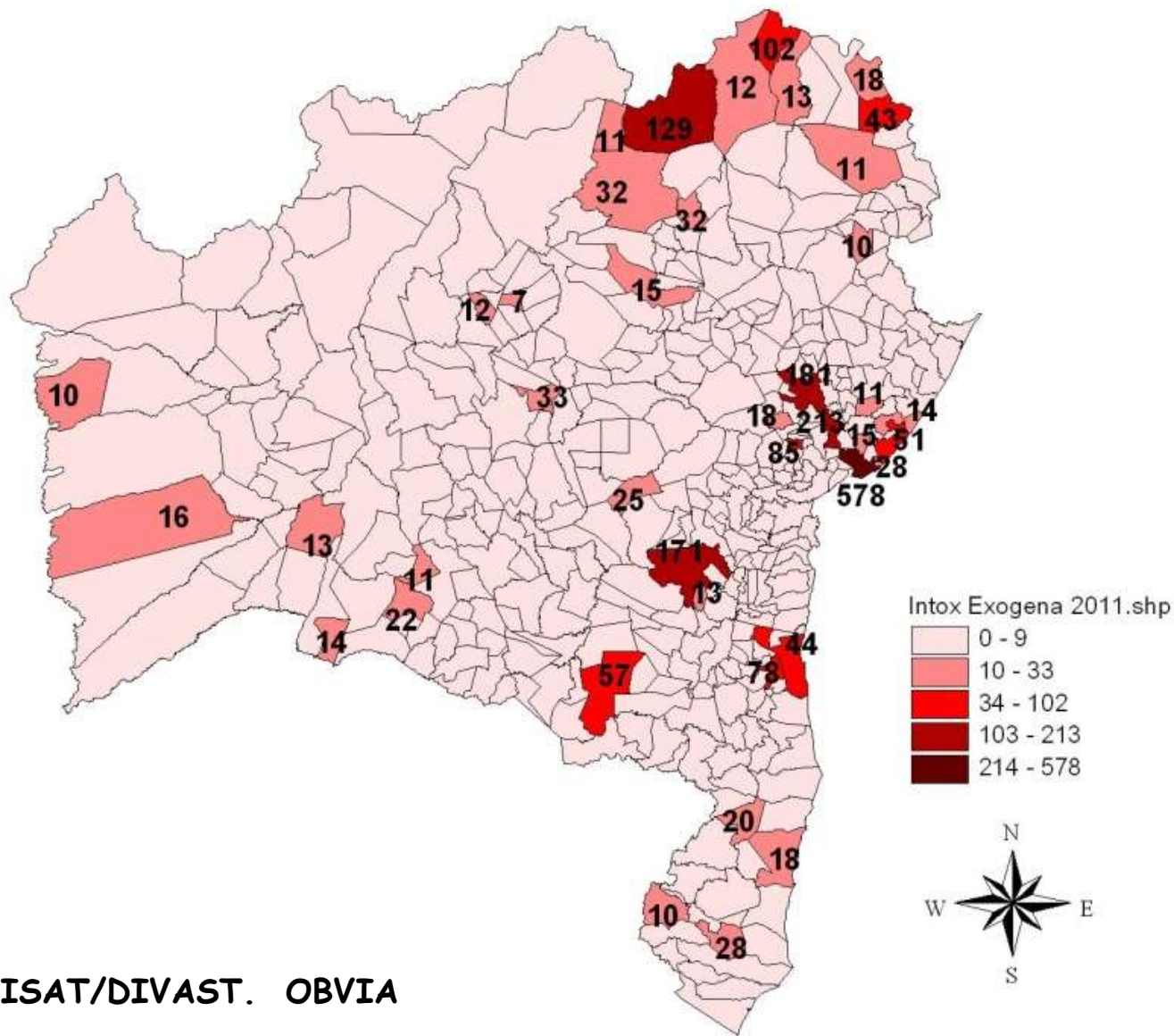
Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) relacionadas ao trabalho (Acidente de Trabalho), por faixa etária e macrorregião de notificação, 2007-2013, Bahia.



Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) relacionadas ao trabalho (Acidente de Trabalho), por faixa etária, 2007-2013, Bahia.



Distribuição espacial das notificações de Intoxicações Exógenas segundo o município de residência, Bahia, 2011. N= 2.670



Fonte: SINAN, NISAT/DIVAST. OBVIA

Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

Agravos, acidentes e doenças relacionadas ao trabalho

Bahia: notificação universal, em toda rede pública e privada

- Acidentes de trabalho: grave e com óbito; com exposição a materiais biológicos; AT com crianças e adolescentes
- Intoxicações exógenas
- Doenças: LER/DORT, Pneumoconiose, Dermatose Ocupacional, PAIR, Transtorno Mental RT, Câncer ocupacional
- Em tese para **toda população, formal e informal**
- Provável maior subregistro para trabalhadores informais, rurais, domésticos Ainda não cobre toda população em termos de acesso e geográfico
- Sistema em expansão; **ainda não permite construir incidências para alguns agravos; deve-se analisar incidências com cautela**
- Baixo índice de investigação dos casos notificados
- **Subregistro das variáveis ocupação e atividade econômica**
- **Município** de residência, de ocorrência do ADRT, de localização da empresa, de notificação

VI

Condições e causas do óbito

49 CAUSAS DA MORTE ANOTE SOMENTE UM DIAGNÓSTICO POR LINHA

Tempo aproximado entre o início da doença e a morte CID

PARTE I

Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte

a

CAUSAS ANTECEDENTES

Estados mórbidos, se existirem, que produziram a causa acima registrada, mencionando-se em último lugar a causa básica.

Devido ou como consequência de:

b

Devido ou como consequência de:

c

Devido ou como consequência de:

d

CAUSA BÁSICA DO ÓBITO

“(b) as circunstâncias do acidente ou violência que produziram a lesão fatal”

Cap. XX - Causas Externas de Mortalidade e Morbidade - CID-10

PARTE II

Outras condições significativas que contribuíram para a morte, e que não entraram, porém, na cadeia acima

VII

Médico

50 Nome do médico

51 CRM

52 O médico que assina atendeu ao falecido?

- 1 - Sim 2 - Substituto 3 - IML 4 - SVO 5 - Outros

53 Meio de contato (Telefone, fax, e-mail etc.)

54 Data do atestado

55 Assinatura

PROVÁVEIS CIRCUNSTÂNCIAS DE MORTE NÃO NATURAL (Informações de caráter estritamente epidemiológico)

56 Tipo

- 1 - Acidente 2 - Suicídio 3 - Homicídio 4 - Outros 9 - Ignorado

57 Acidente de trabalho

- 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

58 Fonte de informação

- 1 - Boletim de Ocorrência 2 - Hospital 3 - Família 4 - Outra 9 - Ignorado

VIII

Causas externas

59 Descrição sumária do evento, incluindo o tipo de local de ocorrência

SE A OCORRÊNCIA FOR EM VIA PÚBLICA, ANOTAR O ENDEREÇO

60 Logradouro (Rua, praça, avenida etc.)

Código

IX

Localid. S/ Médico

61 Declarante

62 Testemunhas

Distribuição dos óbitos (n / %) por acidentes de trabalho, segundo tipos de violências e acidentes e macrorregião, 1996-2011. (N = 1.315)

Número (e proporção) de óbitos dos principais tipos de violências e acidentes (Causas externas) relacionadas ao trabalho, segundo a Macrorregião de Saúde. Bahia, 1996 a 2011

Classificação	Macrorregião Centro	Macrorregião Nordeste	Macrorregião Norte	Macrorregião Centro Leste	Macrorregião Sul	Macrorregião Extremo Sul	Macrorregião Sudoeste	Macrorregião Oeste	Macrorregião Ignorado - BA	Todo o Estado
1	ACIDENTES DE TRANSPORTES 28 (65,12)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 131 (49,25)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 28 (47,46)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 60 (51,28)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 139 (63,47)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 98 (62,42)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 123 (54,91)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 19 (47,5)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 10 (76,92)	ACIDENTES DE TRANSPORTES 636 (55,89)
2	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 8 (18,6)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 44 (16,54)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 12 (20,34)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 26 (22,22)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 28 (12,79)	QUEDAS 16 (10,19)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 37 (16,52)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 5 (12,5)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 1 (7,69)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 176 (15,47)
3	QUEDAS 3 (6,98)	HOMICÍDIOS 36 (13,53)	ELETRICIDADE 7 (11,86)	ELETRICIDADE 12 (10,26)	ELETRICIDADE 20 (9,13)	TODAS DEMAIS CAUSAS EXTERNAS 15 (9,55)	QUEDAS 29 (12,95)	ELETRICIDADE 5 (12,5)	QUEIMADURAS 1 (7,69)	QUEDAS 95 (8,35)
4	AFOGAMENTOS 2 (4,65)	ELETRICIDADE 19 (7,14)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 3 (5,08)	QUEDAS 7 (5,98)	QUEDAS 19 (8,68)	AFOGAMENTOS 8 (5,1)	ELETRICIDADE 19 (8,48)	AFOGAMENTOS 4 (10)	HOMICÍDIOS 1 (7,69)	ELETRICIDADE 91 (8)
5	ELETRICIDADE 2 (4,65)	QUEDAS 16 (6,02)	QUEDAS 2 (3,39)	HOMICÍDIOS 5 (4,27)	AFOGAMENTOS 5 (2,28)	ELETRICIDADE 7 (4,46)	AFOGAMENTOS 7 (3,13)	QUEDAS 3 (7,5)	QUEDAS 0 (0)	HOMICÍDIOS 55 (4,83)
6	QUEIMADURAS 0 (0)	QUEIMADURAS 8 (3,01)	QUEIMADURAS 2 (3,39)	QUEIMADURAS 4 (3,42)	QUEIMADURAS 3 (1,37)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 6 (3,82)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 4 (1,79)	QUEIMADURAS 3 (7,5)	AFOGAMENTOS 0 (0)	AFOGAMENTOS 35 (3,08)
7	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 0 (0)	AFOGAMENTOS 6 (2,26)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 2 (3,39)	AFOGAMENTOS 2 (1,71)	HOMICÍDIOS 3 (1,37)	HOMICÍDIOS 5 (3,18)	HOMICÍDIOS 3 (1,34)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 1 (2,5)	ELETRICIDADE 0 (0)	QUEIMADURAS 24 (2,11)
8	HOMICÍDIOS 0 (0)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 4 (1,5)	HOMICÍDIOS 2 (3,39)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 1 (0,85)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 1 (0,46)	QUEIMADURAS 2 (1,27)	QUEIMADURAS 1 (0,45)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 0 (0)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 0 (0)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 16 (1,41)
9	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 0 (0)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 2 (0,75)	AFOGAMENTOS 1 (1,69)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 0 (0)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 1 (0,46)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 0 (0)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 1 (0,45)	HOMICÍDIOS 0 (0)	EVENTOS DE INTENÇÃO INDETERM 0 (0)	INTOXICAÇÃO POR PLANTAS, ANIMAIS, SUBST 10 (0,88)

Sistema de Informações Hospitalares - SIH

Rede SUS própria e contratualizada – **cobertura maior que 80% das hospitalizações no país**

Unidade: internação hospitalar e não caso

População mercado formal e informal

Município residência e de hospitalização

Informa códigos de causas externas e acidente de trabalho (1997)

Obrigatório o registro de **ocupação e ramo de atividade econômica** (2002)

Registro ainda incipiente

Não cobre emergências

Notificação de AT graves e outros agravos relacionados ao trabalho na rede de urgência e emergência – SINAN – em implantação

Importante porta de entrada de casos de intoxicação por agrotóxicos

Algumas experiências recentes

- Enfrentamento de emergência fitossanitária na Região Oeste - 9 municípios de 2 regiões de saúde
- Exposição a agrotóxicos no Perímetro Irrigado Vaza Barris, município Canudos: mais de 40 ao longo dos anos; Glifosato e Ethrel em bananal
- Apoio a CEREST e municípios para investigação de casos após pulverização aérea na Região Oeste:
- São Desidério - mortes de cavalos e gansos, sintomas em crianças e adolescentes: diversos, suspeita uso clandestino de Benzoato Emamectina
- Cotegipe - assentamento rural, trabalhador rural: herbicidas e inseticida, 2,4D



- Identificação situação de risco para lavouras de milho, soja e algodão em nove municípios da região oeste do estado BA - *Helicoverpa armígera*, praga exótica, quarentenária A-I
- Março 2013 - Ministério da Agricultura decreta situação de emergência fitossanitária e autoriza importação da substância BENZOATO DE EMAMECTINA para controle da praga no algodão (228 mil hectares)
- Produto neurotóxico, não autorizado registro pela Anvisa em 2007
- Recomendações da Embrapa, Anvisa, Ibama
- Sesab/Suvisa e Inema recomendam não utilização do produto
- Ação do Ministério Público - do Estado e do Trabalho

Enfrentamento situação emergência fitossanitária

- Grupo saúde: Divast, DAB, Divisa/Coviam, Lacen, Ciave, Dires, SMS dos nove municípios, Cerest Barreiras
- **Recomendações da Sesab para o Monitoramento dos Impactos à Saúde Humana Decorrentes do Uso do Benzoato De Emamectina em Municípios da Região Oeste do Estado da Bahia:** para produtores rurais e técnicos da ADAB
- **Questionário "Caracterização do Uso de Agrotóxicos e do Benzoato de Emamectina em Áreas Agrícolas na Região Oeste do Estado da Bahia";** atualmente técnicos da VISAT extensivo para todos agrotóxicos utilizados na propriedade
- Reunião CIR Barreiras: comissão para construir plano regional de VSPEA

A organização da rede de atenção e vigilância - fluxos e instrumentos

(reunião em Barreiras com nove municípios 22-24 maio)

- Orientação e capacitação das equipes envolvidas
- Como está a rede hoje?
- O que cabe às Secretarias municipais de saúde?
- O que cabe à Sesab - Dires e nível central?
- O que cabe ao Hospital Geral do Oeste?
- Há outra referência hospitalar?
- Onde é necessário reforço extra?
- Como será a logística?
- Recursos humanos; Veículos; outros...

Combinados, compromissos, fluxos e responsabilidades

GRUPO ORIENTAÇÕES PARA ATENÇÃO BÁSICA

- Público Alvo: Profissionais da Equipe de SF, ACS, NASF, ACE.
- Mapeamento da população em situação de risco nos territórios de atuação da AB/ESF, mediante visitas domiciliares e atendimentos nas UBS/ESF.
- Aplicação de instrumentos pelos profissionais da AB
- Reconhecimento dos casos suspeitos; atender os casos de intoxicação leve, como demanda espontânea, segundo classificação de risco pela ESF - qualificação do processo de trabalho da equipe de saúde configurando a criação da linha de cuidado (ST/intoxicação exógena);
- Elaboração do fluxo do acolhimento e ações

GRUPO ORIENTAÇÕES PROTOCOLO PARA URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA

- Identificação, suspeita, investigação diagnóstica e manejo clínico dos casos de intoxicação exógena, incluindo aqueles por Benzoato de Emamectina, na unidade de emergência hospitalar.
- Definição da referência, contra-referência e fluxo de atendimento especializado para o acompanhamento dos intoxicados.
- Acesso dos intoxicados à assistência especializada (neurologia, imunologia, endocrinologia, hematologia, pneumologia, psicologia, etc).
- Registro e monitoramento dos casos atendidos; diagnóstico e tratamento.

GRUPO ORIENTAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Objetivo: Subsidiar a atuação dos profissionais de vigilância em saúde para a análise permanente da situação de saúde da população exposta a agrotóxicos
- Avaliação das informações sobre a população e situações de risco identificadas e as estratégias de atuação.
- Definição e aplicação de questionário em campo (trabalhadores e população potencialmente exposta)
- Reconhecimento dos casos suspeitos; notificação dos casos no sistema de informação (SINAN); investigação dos surtos relacionados à exposição a agrotóxicos; registro, análise e monitoramento dos casos notificados e investigados;
- Estratégias de controle das situações de alerta e emergenciais relacionados à saúde de populações expostas a agrotóxicos
- Acompanhamento dos SIS (SINAN, SIM, SIH) e SISAGUA, SISOLO, VIGIDESASTRE; análise físicoquímica em resíduos de agrotóxicos, em água e alimentos.
- Plano de comunicação de risco à saúde decorrente de exposição e intoxicação por agrotóxicos.

Ações, resultados e desdobramentos

- Retorno a Barreiras para validação dos protocolos e orientações: ST, VISA Ambiental e Atenção Básica
- Apresentação na CIR: comissão para construção do plano de ação regional
- Planejamento junto com SMS e atores locais para início dos trabalhos
- Estabelecimento de estratégia e responsáveis pelo apoio às SMS e Dires e monitoramento das ações
- Planejamento dos momentos e estratégias de capacitação para cada grupo
- Capacitação / atualização médicos Hospital Geral, SAMU, Cerest, Vigilâncias dos municípios em emergências toxicológicas e agrotóxicos - dez 2013 - CESAT e CIAVE
- Inspeção em empresa de logística e armazenamento de agrotóxicos: 40 toneladas de Benzoato de Emamectina e outros
- Participação em seminários do Fórum Estadual de Agrotóxicos
- Levantamento de informações dos Receituários Agronômicos
- Articulação com Ministério Público e com ADAB

Ações, resultados e desdobramentos

- Produção de material informativo e de comunicação em saúde: orientações para médicos, profissionais de saúde, técnicos e trabalhadores agrícolas, população exposta / geral ...
- CEREST e VISAU de municípios investigando casos e situações: pulverização aérea de agrotóxicos em localidade rural
- **Curso Visat** Trabalho Agrícola para técnicos da VISAU e CEREST: agosto 2014
- **Construção do Curso VSPEA** em conjunto, com metodologia participativa, Cartografia do território, árvore de problemas (ABP) e estudo de casos em grupo - oficina 8/9; curso em outubro
- Investigação caso mortes cavalos e animais
- Nova inspeção, com ADAB, na empresa armazenamento agrotóxicos
- Inspeção VISAT e Saúde Ambiental em fazendas da região; aplicação dos instrumentos para levantamento do uso de agrotóxicos
- Notificação às empresas e à Agricultura - adoção de recomendações

INTOXICAÇÕES POR BENZOATO DE EMAMECTINA

Importante:

As informações abaixo contemplam todos os componentes (outros ingredientes) das diferentes formulações a serem utilizadas no Brasil.

O Benzoato de Emamectina é um derivado semissintético da Avermectina, pertencente ao grupo das Avermectinas. Em ratos, a Emamectina foi parcialmente absorvida pelo trato gastrointestinal (55% a 74%), amplamente distribuído e rapidamente eliminado pelas fezes (> 90%). Não houve evidência de bioacumulação a doses baixas, mas, após múltiplas doses altas, houve baixa acumulação no pulmão, baço e glândulas secretoras. O principal metabólito identificado foi o ABl1, derivado da N-demetilação da Emamectina. A absorção dérmica foi mínima (< 2%).

A Emamectina age, principalmente, nos canais de cloro controlados pelo ácido glutâmico e naqueles controlados pelo ácido gama-aminobutírico (GABA), ocasionando paralisia e morte em vermes redondos e artrópodes. O mecanismo de toxicidade em humanos ainda não é bem entendido. Nos mamíferos, os canais iônicos mediados pelo GABA só estão presentes no cérebro e em situações normais, a Emamectina atravessa dificilmente a barreira hematoencefálica, o que pode acontecer em casos de intoxicação com altas doses do produto; além disso, os nervos e as células musculares dos mamíferos não apresentam canais de cloro controlados por glutamato. Em ratos recém-nascidos e camundongos (CF-1), a sensibilidade à Emamectina foi correlacionada com a redução de função da Glicoproteína-P (P-gP), incrementando a susceptibilidade à neurotoxicidade, o que não acontece em seres humanos. As células que expressam altos níveis de P-gP possuem taxas diminuídas de captação e retenção de drogas e agrotóxicos, incluindo os do grupo de Avermectinas, além de interações medicamentosas diferenciadas.

ATENÇÃO!

EMERGÊNCIA TOXICOLÓGICA, LIGUE **0800 284 4343** CIAVE



SECRETARIA DA SAÚDE

INTOXICAÇÕES POR BENZOATO DE EMAMECTINA

PROTEÇÃO DA SAÚDE EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA COM USO DO AGROTÓXICO

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA MÉDICOS

Toxicocinética

O benzoato de emamectina é moderada a altamente solúvel em gorduras. Após absorção oral de 55% a 70% da dose ingerida, o produto passa para o sangue em algumas horas e é distribuído para os tecidos, com maiores concentrações no intestino delgado, ceco, baço, fígado, pulmões e suprarenais. Mais tarde é encontrado na hipófise, glândulas sublinguais, intestino grosso e pulmões, e, em menor concentração, no cérebro, na medula espinhal e no leite. A excreção se dá essencialmente pela bile, passando para as fezes, com eliminação de 90% do produto original em 2 a 3 dias, o que é consistente com o papel desempenhado pela glicoproteína P. Até 30% da dose absorvida é eliminada na forma do metabólito benzoato de 4'-epiamino-4'-avermectina B1 ou ABl1, formado por N-desmetilação da substância original.

Outros ingredientes

Os surfactantes presentes na composição têm poder irritante de pele e mucosas, podendo causar, se ingerido em grandes quantidades, vômitos profusos, depressão do SNC, pneumonia aspirativa e insuficiência respiratória.

Há incremento de susceptibilidade em crianças, com base em estudos em ratos que mostraram redução no peso, incremento de abortos pós-implantação e perdas pós-natais, baixo índice de viabilidade fetal a doses menores que as tóxicas maternas (mortalidade materna, atrofia do timo, incremento de enzimas hepáticas e creatinina, lesões renais, hepáticas e no estômago). O 2,6-di-tert-butil-p-cresol ou butil-hidroxil-tolueno (BHT) penetra pela pele e se acumula no tecido adiposo em grandes concentrações, em relação à dose absorvida; ele é excretado pela urina; a citotoxicidade é maior nas fêmeas, devido a uma metabolização mais lenta do produto; em grandes quantidades, ele aumenta a permeabilidade das membranas celulares.

Diagnóstico

O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.

Obs: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.

Sintomas de alarme

Mal estar, vômitos, fraqueza, tremores, descoordenação motora, midríase, baixo nível de consciência.

Antídoto

Não há antídoto específico.

Tratamento

Tratamento sintomático e de suporte; remoção da fonte de exposição, descontaminação do paciente, proteção das vias respiratórias.

■ Ingestão

Em caso de ingestão de grandes quantidades do produto:

- **Lavagem gástrica:** na maioria dos casos não é necessário. Deve ser considerada a lavagem gástrica logo após ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora). Proteger as vias aéreas durante o procedimento.
- **Carvão ativado:** se liga à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1 hora).
- **Suspensão:** (30 g de carvão/200 ml de água). Dose: (30g a 100g) em adultos; (25g a 50g) em crianças de (1 a 12 anos) e (1 g/kg) em < 1 ano;
- **Endoscopia:** considere em casos de irritação gastrointestinal ou esofágica para avaliar a extensão do dano e tomar medidas adequadas.

■ Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter as vias aéreas permeáveis:

Aspirar secreções, administrar oxigênio e intubar se necessário. Atenção especial para parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Uso de ventilação assistida se requerido. Fluidos intravenosos e monitorização de oxigenação (oximetria/gasometria), eletrólitos, ECG, etc.

■ Hipotensão:

Infundir (10ml/kg a 20ml/kg) de líquido isotônico. Se a hipotensão persistir, usar Dopamina (5µg/kg/min a 20µg/kg/min) ou Norepinefrina (adulto: começar infusão de 0,5µg/min a 1µg/min; crianças: começar com 0,1µg/kg/min). Tratar acidose metabólica severa com bicarbonato de sódio e incrementar a ventilação minuto em pacientes entubados.

■ Internamento:

Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas.

■ Acompanhamento:

Após (ou durante) o tratamento da fase aguda, a pessoa intoxicada deve ser avaliada por neurologista. Manter acompanhamento pelo neurologista e pela Atenção Básica por, no mínimo, dois anos após a intoxicação aguda.

Contraindicações

A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. Como a Emamectina estimula a atividade do GABA em mamíferos, é recomendado evitar drogas que estimulem o efeito do GABA (barbitúricos, benzodiazepinas, ácido valpróico etc.), em pacientes com risco de estarem intoxicados pelo produto. A diálise e a hemoperfusão não estão indicadas.

Monitoramento e Vigilância

Após o atendimento clínico, o serviço deve notificar o caso, preenchendo a ficha de notificação e investigação de INTOXICAÇÃO EXÓGENA do SINAN; comunicar a ocorrência aos setores de Vigilância em Saúde e Atenção Básica do município, para acompanhamento do caso e adoção de medidas de proteção à saúde.

Nós críticos / Desafios

- Equipes técnicas insuficientes, com perfil e capacitação insuficientes e inadequadas: no Estado, nível central e regional; nas SMS e Cerest
- Equipe central: não monitoramento caso a caso; não há técnico específico (epidemiologista, sanitarista)
- Subnotificação: Equipes locorregionais investigam e não notificam; não investigam todos os casos ...
- Pouca articulação ações Visau e redes de assistência
- Muitas fragilidades e insuficiências na rede assistencial

Nós críticos / Desafios

- Fragmentação nas ações de intervenção e adoção de medidas
- Metodologias e concepções diferentes entre equipes
- Questionamentos quanto a bases legais para a intervenção - entendimento a ser harmonizado
- ST, em geral, entra em qualquer ambiente; VISA nos estabelecimentos de "interesse à saúde"; VE e VISAMB não emitem notificações / documentos técnicos / notas técnicas - quando atuam juntas, como fazer?
- Baixa capacidade de informar, divulgar e comunicar

Desafios /perspectivas

- Produção de análises de situação de ST adequadas: metodologias e instruções para isso: SINAN, SIM, SIH, SIAB / E-SUS; e qualitativas
- Produção de indicadores estratégicos e seu monitoramento; produzir estimativas incidência
- Investimentos em capacitação e qualificação
- Utilização das informações para decisão e ação
- Fortalecimento da ação de vigilância em saúde, promoção, proteção e prevenção
- **Articular-se, fazer junto, definindo e compreendendo os papéis de cada um**
- Pautar e construir agendas com gestores - CIB, CIR, e conselhos
- Ampliar ação intersetorial e com participação da população



Muito obrigada!

Tel: (071) 3103-2203

Fax: (071) 3103-2225

sesab.divast@saude.ba.gov.br

www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br/saude_trabalhador